

## Crítica de Jazz

## Grande jazz, com público

## Guimarães Jazz 2010

18 Novembro - Charles Lloyd

★★★★★

19 Novembro - Gonzalo Rubalcaba Quinteto

★★★★★

20 Novembro - Big Band da ESMAE  
 direcção: The Story

★★★★★

20 Novembro - New York Composers Orchestra

★★★★★

Centro Cultural Vila Flor, Guimarães  
 Salas cheias

É oficial. O Guimarães Jazz é um verdadeiro fenómeno a nível nacional, conseguindo aquilo que muitos festivais apenas sonham - programar jazz de qualidade e ter uma enorme adesão e apoio do público. Salas sistematicamente cheias e um público atento e interessado reafirmaram uma organização e produção absolutamente exemplares. Foi com enorme prazer e expectativa que assistimos, no dia 18, ao regresso do Charles Lloyd New Quartet, uma super-formação que conta com três dos mais vibrantes músicos da actualidade; Jason Moran no piano, Reuben Rogers no contrabaixo e Eric Harland na bateria.

Lloyd e o seu quarteto apresentaram um espectáculo exuberante onde brilharam as invulgares capacidades solistas dos músicos, com destaque para Jason Moran, que se afirma cada vez mais como um dos grandes pianistas jazz deste século. Um concerto com inúmeros pontos altos, nomeadamente as versões de *Go down Moses*, *La llorona* (tema tradicional com um fenomenal solo de Moran) e o *encore*, *Passin thru*, original do líder onde Lloyd mostrou de novo como, aos 72 anos, se pode ser um dos mais inventivos e poderosos saxofonistas do mundo.

No dia seguinte, foi a vez do sexteto de Gonzalo Rubalcaba, pianista cubano que tem vindo a construir uma carreira interessante, entre o jazz e as influências musicais do seu país. Com um quinteto de excelentes músicos, onde se destacou a superior criatividade do saxofonista Yosvany Terry e a solidez de Matt Brewer no contrabaixo, Rubalcaba assinou um concerto com pouca chama, onde a técnica, a precisão dos arranjos (milimétrica, como num disco) e uma linguagem hard-bop um pouco datada, se acabaram por sobrepor a uma pura comunicação musical.



Charles Lloyd New Quartet



Wayne Horvitz

Para o dia seguinte, à tarde, estava reservada uma das grandes surpresas deste Guimarães Jazz; a actuação da Big Band da ESMAE, dirigida pelo grupo The Story. Tratando-se da apresentação do resultado de uma semana de ensaios com os The Story, o

concerto revelou, uma vez mais, a excelência do ensino na Escola Superior de Música e Artes do Espectáculo.

As composições, assinadas pelos diferentes membros dos The Story, soaram interessantes, particularmente Guimarães,

do britânico John Escreet. Mas o melhor mesmo foi a coesão demonstrada pela Big Band, com excelentes passagens de grupo, com dinâmica e suficiente descontracção para que as músicas soassem fortes.

Numa actuação onde o elo

fraco foi, compreensivelmente, a capacidade de improvisação de alguns dos músicos, houve ainda assim alguns solos a assinalar; no primeiro tema, o trombone e o sax alto, no terceiro tema, o sax tenor e o trompete, e no quarto tema, a bateria.

Uma das actuações mais aguardadas do festival, a da New York Composers Orchestra, reunida propositadamente para este Guimarães Jazz, ficou marcada por algum desequilíbrio entre as peças dirigidas, e presumivelmente compostas, por Robin Holcomb, numa linguagem mais próxima da música erudita contemporânea, e as restantes, num espírito bem mais vibrante e comunicativo. Integrando algumas das principais figuras do movimento downtown nova-iorquino dos anos 90 como Wayne Horvitz, Robin Holcomb, Marty Ehrlich, Curtis Fowlkes, Tom Varner ou Bobby Previte, entre outros, a NYCO abriu o concerto com um tema poderoso que fazia antever o melhor. O *groove* imparável da banda associado à invenção e modernidade clássica do solo de Ehrlich anunciavam o melhor de dois mundos. Uma vibração e magia que acabaria por ser interrompida no tema seguinte, uma suite em três partes dirigida por Holcomb.

Rodrigo Amado